

BISPO S. JERONYMO

I

Das 10 para as 11 horas da noite de 7 de Março de 1721 fallecia nesta cidade o terceiro bispo diocesano d. Francisco de S. Jeronymo, a quem o rei de Portugal, d. Pedro II, chamava de *Sancto Jeronymo*.

Foi sepultado no presbyterio da capella da Conceição, no morro do mesmo nome, annexa ao palacio hoje archiepiscopal.

Sobre a pedra da sepultura ainda se póde lêr singelo e resumido epitaphio: *Sub tuum præsidium*.

Natural de Lisboa, filho de Francisco de Andrade e Mello e de d. Isabel da Silva, desde verdes annos manifestou Francisco talento natural e grande pendor para os estudos. Entrando para o Gremio dos Conegos Regulares de S. João Evangelista, alli cultivou a Oratoria, a Philosophia e a Theologia.

Tornou-se depois apreciado prégador, sendo seus sermões impressos pelo conde de S. Vicente Miguel Carlos, intimo amigo de S. Jeronymo.

Recebido o gráu de doutor pela Universidade de Coimbra, nella occupou a cadeira das Artes, passando depois para a de Theologia, em Evora. Nesta cidade exerceu o cargo de qualificador do Sancto Officio da Inquisição.

Vaga a Sé do Rio de Janeiro por morte de d. José de Barros e Alarcão, foi d. Francisco escolhido bispo em 10 de Dezembro de 1700. Confirmado pelo papa Clemente XI, em 6 de Agosto de 1701, e sagrado por d. Jeronymo Soares, bispo de Viseu, em 27 de Dezembro do mesmo anno, saiu de Lisboa em 26 de Março de 1702 e chegou ao Rio em 8 de Junho.

Foi seu primeiro cuidado visitar todas as egrejas do reconcavo do Rio de Janeiro e tractar de discriminar os limites exactos entre a diocese de S. Sebastião e o arcebispado da Bahia.

Nas Minas Geraes creou 40 freguezias e «para que não ficassem, diz monsenhor Pizarro, com clerigos de nenhum ou pouco merecimento, por empenhos de pessoas auctorizadas,

supplicou a el-rei que os collasse. Apresentadas então 19 parochias, mandou o soberano por provisão de 16 de Fevereiro de 1718 e carta régia de 16 de Fevereiro de 1724 a que se reuniu o mappa das Egrejas Colladas, que aos parochos nomeados e a seus successores se dêsse da Real Fazenda a congrua de 200\$ annuaes, além dos seis vintens ou 120 réis de ouro determinados a cada pessoa *por conhecença ou desobriga da quaresma*»

Naquelles tempos, passado o Carnaval, eram todos, homens e mulheres, brancos e pretos, livres ou escravos, obrigados a confessar-se e a commungar — *ir á desobriga*. — Para isso pagavam o imposto da conhecença.

Cuidadoso na abundancia de ministros sufficientes e habéis para occuparem os cargos ecclesiasticos, por uma pastoral os obrigou o bispo a estudar Moral, e nenhum candidato admittiu a Ordens sem mostrar primeiro que se havia applicado a essa sciencia, *por espaço de dous annos*, apresentando certidão do mestre de Moral, da Companhia de Jesus.

Está tudo isso na obra do supracitado monsenhor Pizarro, que entra em grandes divagações sôbre os resultados obtidos com as medidas ordenadas pelo diocesano. Teve este sempre a seu lado sacerdotes illustrados, conhecedores de seus deveres, e sendo os primeiros a dar exemplos de virtudes.

Como já por vezes tenho dicto, foi d. Francisco de São Jeronymo o primeiro bispo que fixou residencia no morro da Conceição. Occupou o Hospicio fundado pelos Capuchinhos Francezes, que tiveram de o abandonar por ordem expressa da metropole.

Aos dous primeiros bispos do Rio havia sido consignada a verba de 120\$ por anno para aluguel de casa.

Fallecendo o provedor da Fazenda Pedro de Sousa Pereira, houve projecto de comprar para residencia dos bispos um predio sito á rua Direita, no local onde está hoje o edificio da Associação Commercial. Prevaleceu porém a idéa de ser adquirido tal immovel para casa dos governadores. De facto elles alli residiram até o tempo de Gomes Freire de Andrade. Naquella casa, juncto á porta da estiva da Alfandega, funcionaram em nossos dias o Correio e a Caixa da Amortização. Para ampliar a casa da Correição obteve S. Jeronymo

o auxilio de oito mil cruzados, que lhe foram entregues pela Fazenda Real, por ordem de 26 de Fevereiro de 1707.

Compulsando o catalogo dos governadores do Rio de Janeiro, vê-se que d. Francisco de S. Jeronymo occupou interinamente por tres vezes tão alto cargo. Na primeira, quando deixou a governação d. Alvaro da Silveira de Albuquerque; na segunda, por ausencia nas Minas de d. Fernando Martins Mascarenhas de Alencastre; e na terceira, por ausencia de Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, quando tambem foi ás Minas, durante as luctas dos Paulistas e Emboadas.

Desejando transformar o antigo Recolhimento da Ajuda em casa conventual, obteve do Góvêrno faculdade de levar avante seu projecto, por provisão de 19 de Fevereiro de 1705. Como já escrevi quando tractei do Convento da Ajuda, esse intento só foi realiaado muitos annos depois.

Entre as clausulas da citada provisão notarei as seguintes: que o convento constaria de 50 freiras sómente, podendo entrar nesse numero algumas das conversas do antigo Recolhimento; que as religiosas não poderiam herdar nem adquirir bens, por titulo algum; que ellas seriam dotadas vitaliciamente, dando-se para sustento de cada uma oitenta mil réis por anno, quantia que se estabeleceria em bens seguros e permanentes; que por fallecimento de cada freira o dote passaria a seus paes ou parentes; que o Convento ficaria sujeito ao Ordinario; que as freiras professariam a regra franciscana e não conservariam criadas comsigo. «Essa condição final, cuja observancia seria mui proficua, não subsistiu, por dispensarem repetidos breves a restricção fundamental; e dessas dispensas concedidas amplamente se tem originado no interior do Claustro muitas desordens por patrocinaem algumas das religiosas os desconcertos das suas escravas ou criadas, dando motivo a desavenças, que cessariam com o corte de suas raizes».

Não vem aqui a pêlo tractar dos exforços empregados pelo bispo ácerca da mudança da Sé, do Castello para São José e Cruz. Ficará isto para quando me occupar da egreja do Rosario.

Por occasião da invasão de Du Clerc (1710), obtida a victoria de 19 de Setembro, dia de S. Januario, ordenou dom

Francisco que se guardasse sempre esse dia memoravel, ordenando uma procissão que se realizaria todos os annos.

No anno seguinte, é o Rio de Janeiro invadido por Duguay Trouin. O bispo abandona seu palacio e refugia-se nas furnas da Tijuca, conhecidas até hoje por *pedras sanctas*. O invasor, sem mais cerimonia, apoderou-se do palacio abandonado e ahi estabeleceu seu quartel general!

Assevera Pizarro que o bispo tivera permissão para se retirar para Portugal. Houve engano da parte do auctor das *Memorias Historicas*. De documentos existentes no Instituto Historico consta: o prelado insistia por sua retirada, allegando molestias que só cederiam com a mudança de clima. Da metropole mandavam-lhe dizer que ficasse, por que aqui havia tão bons medicos como em Portugal, e os ares eram muito saudaveis, etc.

Como é sabido, foi S. Jeronymo quem lançou a primeira pedra da capella fundada por frei da Costa Barros (hoje Bom Jesus do Calvario), bem como a de Sancta Rita, levantada por Manuel Nascentes Pinto.

Dous factos citados por Pizarro e extrahidos das memorias dos conegos José Joaquim Pinheiro e José de Sousa Carmelo justificam a fama de sancto, de que gozou o bispo entre seus contemporaneos.

«Succedendo na viagem de Lisboa, em altura pouco distante do Rio de Janeiro, que descuidadamente se communicasse fogo a uma porção de alcatrão e com rapidez se ateasse aos mastros do navio, buscando salvação os afflictos navegantes sem a menor esperanza de remedio; foi tão firme a fè destes na efficacia das orações e benção do bispo, que como seguros de escapar do perigo recorreram á sua protecção. Assim se effectuou; porque a deprecações de seu servo, instantaneamente terminou Deus o incendio e a não ficou livre de todo o risco.»

Outro: «residia com a familia do mesmo bispo um Antonio Gonçalves, homem pobre, mas de bom proceder, que por tempo dilatado padecia molestia grave em uma das pernas, cuja amputação se esperava, como ultimo remedio. Em taes circumstancias foram administrados os sacramentos ao enfermo, antes do dia marcado para a operação. Como as dôres

fossem continuas, passava o pobre Gonçalves, noite e dia, em altos gritos, que atravessavam o terno coração de seu benfeitor, por quem foi mandado levar em braços á capella, para supplicar o allivio. Posto o enfermo nos degraus do altar da Conceição, alli o persuadiu o bispo a ter segura fé em tão prodigiosa protectora. Com o oleo da lampada untou a perna do enfermo. Sem outro beneficio, como se dissesse — *surge et ambula*, amaranheceu Gonçalves são, authenticando as virtudes de tão prodigioso medico, por cujas preces ficára livre da molestia e de padecer ao menos a diminuição da perna».

Ninguém hoje nega fosse d. Francisco de S. Jeronymo, justo e moderado, exemplar em virtudes, prudente, candido, liberal, protector de viúvas e donzellas, pae dos orphãos, amparo de desvalidos, esmoler, repartindo até seu pão com enfermos, etc., etc.

Assim, porém, não pensariam os infelizes, a quem perseguiu por serem *christãos novos* e circular-lhes nas veias sangue judeu ou professarem as doutrinas de Moisés!

Foi, de facto, no tempo desse bispo que começou a caça a esses desgraçados, que viam seus bens confiscados, e, ou iam soffrer miserias nos calabouços do Sancto Officio ou morrer queimados *nos autos de fé*. Começaram então as levas de familias inteiras, de homens morigerados e honestos lavradores, negociantes, artistas, medicos, advogados e até sacerdotes!

Perseguir descendentes de Judeus era a mania dos tempos. Intrigar e denunciar innocentes era a tarefa dos engrossadores e hypocritas da epocha.

Por isso bem fizeram alguns christãos novos escapando á hydra da Inquisição. Quando foi da invasão de 1711 fugiram da cadeia e acoutaram-se nos navios de Duguay Trouin, que os levou para França. Antes a expatriação do que correr o risco de ser assado em vida.

Perdiam tudo quanto tinham; mas sob a protecção da bandeira de França e longe da terra natal, podiam, livres do susto, dizer: — *Vão-se os anéis, mas fiquem os dedos*.

7 de Março de 1905.